



## **FRANKENSTEIN NA SALA DE AULA: UM MAPEAMENTO DAS INTERPRETAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA BNCC**

**Octavio de Melo Pontes<sup>1</sup>**

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma abordagem sobre as produções que tratam dos efeitos, impactos, relações e interpretações sobre o neoliberalismo no contexto das políticas de currículo. Aqui, o neoliberalismo assume uma leitura baseada em teorizações do campo pós-estrutural, por isso, é entendido como um nome em disputa constante por sentidos, tendo em conta suas possíveis relações com os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. Em outras palavras, a partir de buscas na base de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pretende-se observar como autores de diferentes matizes teóricos têm interpretado e entendido o neoliberalismo em sua relação com a BNCC para o nível médio. É importante destacar que, aqui, escrevo partindo da perspectiva discursiva, onde, parafraseando Jacques Derrida, não há nada fora do texto. Quando Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, no livro *Teorias de Currículo*, escrevem sobre a política, o fazem a partir de uma perspectiva em que o currículo, um discurso, torna-se capaz de dinamizar ações políticas de transformação social. Ora, se o currículo é dinamizado na política, importa pensar como o texto neoliberal, aqui fazendo referência direta à ideia de mundo como texto, em diálogo com Costa (2018), citando Jacques Derrida, como o discurso neoliberal se apresenta e dinamiza a luta por significações no campo do currículo e, mais especificamente, no que refere-se à BNCC para o nível médio. Assim, tomando por base as contribuições de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, bem como autoras e autores do campo do Currículo, lanço o olhar para o neoliberalismo, interpretando-o como uma formação discursiva, sempre em disputa, capaz de produzir sentidos contextuais, contingentes e provisórios. Um discurso que faz parte da luta política. Assim, busco pensar o neoliberalismo não apenas como uma força política que atua em esferas econômicas, mas como uma racionalidade, que conjuga elementos como o “favorecimento do capital, repressão do trabalho, demonização do Estado social e do político, ataque às igualdades e exaltação da liberdade, como aborda Wendy Brown. Entender o neoliberalismo como racionalidade evidencia seu caráter de eliminação da política e do dissenso, incidindo sobre a diferença. Brown (2019) aponta para uma interpretação que entende a racionalidade neoliberal como um movimento de ataque à sociedade, atuando sobre a democracia e, consequentemente, sobre a diferença. Daí a importância das contribuições de Brown para esta pesquisa, na medida em que buscamos observar como uma racionalidade que atinge a diferença, pode atingir também as políticas curriculares, aqui entendidas como uma possibilidade de abertura à diferença. Para este mapeamento, a interpretação de Brown (2019), alinhada ao debate pós-estruturalista e às referências basilares das *Teorias de Currículo*, é uma tentativa de sublinhar a presença do discurso neoliberal nas disputas políticas em torno da educação básica e, mais detidamente, nos parâmetros da BNCC para o nível médio. Se assumimos que o currículo é capaz de dinamizar múltiplos processos de subjetivação e de identificação, como fluxo incessante, incontrolável, provisório, um fluxo

<sup>1</sup> Mestrando no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd-UERJ). Licenciado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

cultural, aberto à diferença, importa pensar no discurso neoliberal, esse ataque à sociedade e à justiça social em nome da liberdade de mercado, nas palavras de Wendy Brown, como um discurso que visa a um fechamento de sentidos, um fundamento último sobre as políticas de currículo. Ao mesmo tempo, importa também pensar em como evitar lógicas binárias. Não se trata de substituir uma perspectiva por outra, mas abrir-se a possibilidades comprometidas com a abertura à diferença, ao fluxo constante do currículo. Nesse sentido, este trabalho busca operar em uma perspectiva aberta à diferença, à possibilidades não-normativas de pensar espaçotempos curriculares.

**Palavras-chave:** Políticas de Currículo; Neoliberalismo; BNCC.

## REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

COSTA, Hugo Heleno Camilo. **O conhecimento como resposta curricular à alteridade.** Orientadora: Alice Ribeiro Casimiro Lopes. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2018. 223 f.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista:** por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq. 2015.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo.** São Paulo: Cortêz Editora, 2011.

MACEDO, Elizabeth; MILLER, Janet L. POR UM CURRÍCULO “OUTRO”: autonomia e relacionalidade. **Currículo sem Fronteiras**, V.22: e1153, p. 1-17, 2022.